

Espécies novas de Calliini e Falsamblethiini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae) da Região Neotropical

Maria Helena M. Galileo^{1,3} & Ubirajara R. Martins^{2,3}

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Caixa Postal 1188, 90001-970 Porto Alegre-RS, Brasil.

²Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42494, 04218-970 São Paulo-SP, Brasil.

³Pesquisador do CNPq.

ABSTRACT. New species of Calliini and Falsamblethiini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae) of the Neotropical region. The following taxa are described: Calliini - *Drycothaea gaucha* **sp. nov.** from Rio Grande do Sul, Brazil; *Callia metallica* **sp. nov.** from Sucumbios, Ecuador; Falsamblethiini - *Nyctonympha boyacana* **sp. nov.** from Colombia; *Bactriola achira* **sp. nov.**, and *Bactriola antennata* **sp. nov.** both from Santa Cruz, Bolivia.

KEYWORDS. *Bactriola*, *Callia*, *Drycothaea*, *Nyctonympha*, taxonomy.

RESUMO. Espécies novas de Calliini e Falsamblethiini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae) da Região Neotropical. As seguintes novas espécies são descritas em Calliini: *Drycothaea gaucha* **sp. nov.** do Rio Grande do Sul, Brasil; *Callia metallica* **sp. nov.** de Sucumbios, Equador; em Falsamblethiini: *Nyctonympha boyacana* **sp. nov.** da Colômbia; *Bactriola achira* **sp. nov.** e *Bactriola antennata* **sp. nov.** ambas de Santa Cruz, Bolívia.

PALAVRAS-CHAVE. *Bactriola*, *Callia*, *Drycothaea*, *Nyctonympha*, taxonomia.

Acrescentam-se duas novas espécies à tribo Calliini, uma em *Drycothaea* Thomson, 1868 e uma em *Callia* Audinet-Serville, 1835.

O gênero *Drycothaea* está constituído hoje por 21 espécies, 19 estão arroladas por (Monné, 2005), uma descrita por Lingafelter & Nearn (2007) e uma que descrevemos a seguir. Onze espécies ocorrem no México, América Central (Continental e Insular) e 10 na América do Sul. Martins & Galileo (1990) apresentaram uma chave para as cinco espécies sul-americanas então conhecidas. Tavakilian (1991) constatou, após exame dos exemplares-tipos, que Breuning (1943, 1974) descreveu duas espécies em gêneros na tribo Desmiphorini (com garras tarsais simples): *Estoloides* Breuning, 1940 e *Trichestola* Breuning, 1950 e providenciou as transferências para *Drycothaea*: *D. angustifrons* (Breuning, 1943) e *D. mexicana* (Breuning, 1974).

Galileo & Martins (1991) propuseram a sinonímia dos gêneros *Drycothaea*, *Estolopsis* Breuning, 1940 e *Guyanestola* Breuning, 1961 (estes descritos em Desmiphorini) e, conseqüentemente, as espécies-tipo foram transferidas para *Drycothaea*: *D. ochreoscutellaris* e *D. macrophthalma*.

Tavakilian (1997) estabeleceu sinônimos, nova combinação e propôs nome novo para quatro espécies de *Drycothaea*: *D. angustifrons* = *Guyanestola macrophthalma* Breuning, 1961; *D. brasiliensis* (Breuning, 1974) = *D. marmorata* Martins & Galileo, 1990; *D. truncatipennis* Tavakilian, 1997 (nome novo para *Estola stictica* Breuning, 1942 *non* Bates, 1881); *D. turrialbae* (Breuning, 1943) transferida do gênero *Estoloides*.

As espécies de *Drycothaea* estão arroladas em Monné & Hovore (2006).

No gênero *Callia*, conhecem-se 33 espécies (Monné 2005) das quais três estão assinaladas para a América Central.

Zajciw (1958) apresentou uma chave para as espécies

brasileiras de *Callia* que, na ocasião, envolvia dois subgêneros: *Callia s. str.* e *Mimolaia* Bates, 1881. As espécies incluídas foram 16, uma em *Mimolaia* e 15 em *Callia*. *Mimolaia* foi elevado a *status* genérico por Galileo & Martins (1991). Nesse mesmo trabalho foi inserida uma chave para as espécies de *Callia* então com 23 espécies. Os mesmos autores (2002) descreveram oito espécies e fizeram nova chave para as espécies, contando na época com 32 espécies.

Em Falsamblethiini são descritas três espécies, uma em *Nyctonympha* Thomson, 1868 e duas em *Bactriola* Bates, 1885. Os dois gêneros tiveram publicadas chaves para o reconhecimento das espécies, respectivamente por Martins & Galileo (1989 e 1992).

As abreviaturas no texto correspondem às coleções: Fernando Fernández, Instituto de Investigaciones de Recursos Biológicos "Alexander von Humboldt", Villa de Leyva (IAHC); James E. Wappes, American Coleoptera Museum, San Antonio (ACMS) e Museo Noel Kempff Mercado, Santa Cruz (MNKM); Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCNZ) e Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo (MZSP).

Calliini
Drycothaea gaucha **sp. nov.**
(Fig. 1)

Tegumento avermelhado. Cabeça coberta por pubescência amarelada. Lobos oculares inferiores com o quádruplo do comprimento das genas. Distância entre os lobos oculares superiores menor que a largura de um lobo. Escapo com tegumento mais escuro que o dos demais antenômeros. Flagelômeros indistintamente anelados de branco na base. Antenômero III subigual em comprimento ao IV. Antenas das

fêmeas atingem o ápice dos élitros na ponta do antenômero X e, dos machos, no meio do antenômero IX.

Protórax revestido por pubescência amarelada. Espinho lateral do protórax, curto. Distância entre os pontos no meio do pronoto igual ao diâmetro de um ponto. Tubérculo do mesosterno simples. Lados do metasterno lisos.

Élitros revestidos por pubescência amarelada; pontos esparsos no meio do dorso, não organizado em fileiras; extremidades elitrais arredondadas.

Urosternitos revestidos por pubescência amarelada com evidente pontuação contrastante. Fêmures com pubescência branca e pontos contrastantes e esparsos.

Dimensões, em mm, machos/fêmeas respectivamente. Comprimento total, 10,0-12,3/10,4-11,0; comprimento do protórax, 1,9-2,2/2,0-2,2; maior largura do protórax, 2,4-2,9/2,3-2,5; comprimento do élitro, 7,5-9,2/7,7-8,2; largura umeral, 3,2-3,7/3,1-3,7.

Material-tipo. Holótipo macho, BRASIL, Rio Grande do Sul: Pelotas, XI.1951, E. N. Kellersvig-Waering col. (ACMS). Parátipos, macho e 2 fêmeas com os mesmos dados do holótipo (MZSP, MCNZ, ACMS).

Discussão. *Drycothaea gaucha* **sp. nov.** estende a distribuição do gênero para o Brasil meridional e até o momento apenas duas espécies eram conhecidas da Mata Atlântica: *D. viridescens* (Buquet, 1857) e *D. truncatipennis* Tavakilian, 1997. Difere de *D. viridescens* pela pubescência corporal amarelada e pontos elitrais não organizados em fileiras. De *D. truncatipennis*, distingue-se pelo ápice dos élitros individualmente arredondados e a pubescência elitral não entremeada de branco.

Em *D. viridescens* os élitros são revestidos por pubescência acinzentada com reflexos esverdeados, em alguns exemplares os pontos são enfileirados. Em *D. truncatipennis* os ápices dos élitros são obliquamente truncados e a pubescência elitral é entremeada por pequenas manchas de pubescência branca principalmente na metade apical.

Etimologia. Epíteto alusivo à procedência no sul do Brasil.

***Callia metallica* sp. nov.**

(Fig. 2)

Tegumento preto: cabeça, antenas até o antenômero VII, protórax, face ventral do corpo, tíbias e tarsos. Antenômeros VIII a XI com tegumento branco. Fêmures alaranjados com o ápice preto. Élitros azul-violáceos com reflexos metálicos.

Fronte e vértice com pontos profundos e isolados e pubescência branca e indistinta. Antenas atingem a declividade apical dos élitros. Protórax com espinho lateral pequeno. Pronoto densamente pontuado, praticamente sem pubescência. Élitros densa e profundamente pontuados, principalmente na metade anterior. Lados do metasterno com pontos grandes e profundos.

Dimensões, em mm, holótipo macho. Comprimento total, 6,0; comprimento do protórax, 1,2; maior largura do protórax, 1,6; comprimento do élitro, 4,3; largura umeral, 1,9.

Material-tipo. Holótipo macho, EQUADOR, Sucumbios: San Rafael falls (1100 m), 5-6.VIII.1998, W.Opitz col. (ACMS).

Discussão. *Callia metallica* **sp. nov.** assemelha-se a *C. gallegoi* Galileo & Martins, 1991 pelas antenas com antenômeros VIII-XI brancos, pelo protórax preto e pelos élitros azul-violáceos com reflexos metálicos. Difere pelos fêmures alaranjados com ponta preta, pela frente e pronoto pontuados.

Callia metallica **sp. nov.** pelos fêmures alaranjados também é semelhante a *C. ardodi* Belon, 1903 e *C. tristis* Galileo & Martins, 2002. Difere de *C. argodi* pelo pronoto unicolor, antenômero VIII branco e élitros com brilho metálico. Em *C. argodi*, o pronoto tem mancha irregular de tegumento avermelhado, o antenômero VIII é preto e os élitros não tem reflexos metálicos. Difere de *C. tristis* pelo aspecto mais compacto, antenômero VIII branco; em *C. tristis* o corpo é alongado e o antenômero VIII é preto.

Etimologia. Latim, *metallicus* = metálico; referente aos reflexos metálicos do tegumento dos élitros.

Falsamblesthiini

***Nyctonympha boyacana* sp. nov.**

(Fig. 3)

Tegumento avermelhado coberto por pubescência esbranquiçada. Fronte e vértice regular e fortemente pontuados. Lobos oculares superiores com seis fileiras de omatídeos, tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo (macho) ou mais distantes entre si do que a largura de um lobo (fêmea). Antenas atingem o ápice do élitro no meio do antenômero X. Escapo com pontos contrastantes. Antenômero III e IV avermelhados e unicolores. Base dos antenômeros V a XI com tegumento esbranquiçado.

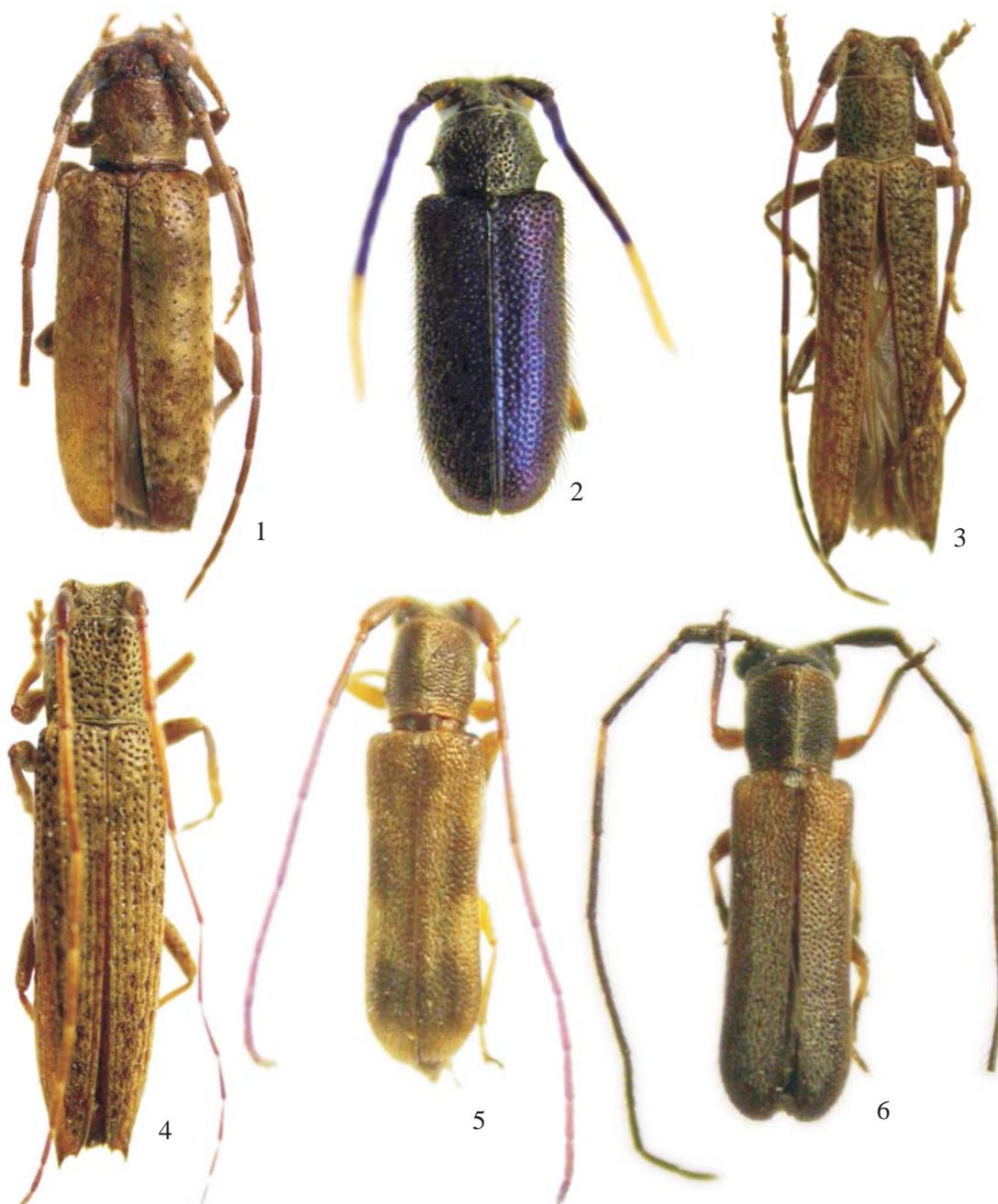
Pronoto densa e uniformemente pontuado; nos lados, com espinho pouco atrás do meio. Região central dos élitros com pontos enfileirados, principalmente ao lado da sutura; alguns desses pontos mais escurecidos; no lado externo do terço apical, pontuação mais esparsa. Extremidades cortadas em curva com espinho externo.

Fêmures com pontos contrastantes. Mesepimeros, lados do metasterno e urosternitos com pontos profundos e abundantes.

Dimensões, em mm, holótipo macho/ parátipos fêmeas. Comprimento total 9,6/10,8-10,9; comprimento do protórax, 1,5/1,4-1,5; maior largura do protórax, 1,6/1,7-1,8; comprimento do élitro, 7,4/8,1-8,4; largura umeral, 2,0/2,1-2,2.

Material-tipo. Holótipo macho, COLÔMBIA, Boyacá: Iguaque (Quebrada Los Francos, 5°25'N, 73°27'W, 2800m), 7-24.II.2001, P. Reina col., em malaise (IAHC). Parátipos: mesmos dados do holótipo, fêmea (IAHC); Boyacá: Iguaque (Serro Pan de Azúcar, 5°25'N, 73°27'W, 3300 m), fêmea, 16.IV-2.V. 2001, P. Reina col., malaise (MZSP).

Discussão. *Nyctonympha boyacana* **sp. nov.** assemelha-se a *N. cribrata* Thomson, 1868 (fig. 4); difere pelo antenômero III com menos da metade do comprimento do IV e pelo o espinho lateral do protórax pequeno. Em *N. cribrata* o antenômero III tem dois terços do comprimento do IV e o espinho lateral do protórax é diminuto.



Figs. 1-6. 1, *Drycothea gaucha* sp. nov., holótipo macho, 10,0 mm; 2, *Callia metallica* sp. nov., holótipo macho, 6,0 mm; 3, *Nyctonympha boyacana* sp. nov., holótipo macho, 9,6 mm; 4, *Nyctonympha cribrata* Thomson, 1868, macho, 12,4 mm; 5, *Bactriola achira* sp. nov. holótipo macho, 4,0 mm; 6, *Bactriola antennata* sp. nov. holótipo macho, 4,4 mm.

Etimologia. Epíteto referente ao Departamento de Boyacá onde se situa a localidade-tipo.

***Bactriola achira* sp. nov.**
(Fig. 5)

Cabeça com tegumento acastanhado revestido por pubescência amarelada. Vértice (50x) pontuado. Lobos oculares superiores tão afastados entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Lobos oculares inferiores com o dobro do

comprimento das genas. Antenas ultrapassam o ápice dos élitros na base do antenômero VIII. Escapo castanho-avermelhado. Demais antenômeros avermelhados com os dois últimos escurecidos ou não.

Protórax com lados desarmados ou com espículo no terço posterior mais evidente nos machos. Protórax com pubescência esbranquiçada menos em duas faixas longitudinais, largas, uma a cada lado do meio do pronoto.

Élitros com tegumento amarelado no quarto basal; restante da superfície, com tegumento acastanhado. Pubescência

esbranquiçada reveste todo o élitro menos duas manchas acastanhadas em cada um: uma no meio e outra anteapical; essas manchas são menos evidentes quando os élitros têm tegumento predominantemente amarelado.

Mesepimeros pontuados. Metasterno com pêlos esbranquiçados. Fêmures com tegumento alaranjado, mais acastanhado nos lados. Tíbias acastanhadas com base alaranjada. Metatarsômero I tão longo quanto II+III. Urosternitos revestidos por pubescência mais amarelada.

Dimensões, em mm, macho/fêmea respectivamente. Comprimento total, 4,0/4,6; comprimento do protórax, 0,9/0,9; maior largura do protórax, 0,8/0,9; comprimento do élitro, 2,9/3,5; largura umeral, 1,0/1,1.

Material-tipo. Holótipo macho, BOLÍVIA, Santa Cruz: Achira (4-5 km N, "road to Amboro"), 21-22.X.2000, Wappes & Morris col. (MNKM). Parátipos: Santa Cruz, Província Florida ("Chaco above Achira", Vicoquin área, 18°07'S, 63°40'W, 1730 m), macho, 2 fêmeas, 22-25.I.2007, Wappes & Lingafelter col. (MZSP, MCNZ, ACMS); 3 fêmeas, mesmos dados do holótipo (ACMS).

Discussão. Quando os exemplares de *Bactriola achira* **sp. nov.** têm manchas escuras nos élitros podem ser comparados com *B. maculata* Martins & Galileo, 1992, mas as manchas são apenas duas em cada élitro e as antenas não têm a base dos flagelômeros esbranquiçada. Quando os exemplares têm élitros mais unicolores, *Bactriola achira* **sp. nov.** separa-se das demais espécies do gênero pelos élitros sem faixas longitudinais de pubescência esbranquiçada.

Etimologia. Nome específico alusivo à localidade-tipo.

***Bactriola antennata* sp. nov.**

(Fig. 6)

Cabeça com tegumento castanho-escuro, densamente pontuada. Tubérculos anteníferos muito distantes; região entre lobos superiores côncava; distância entre lobos maior que a largura de um lobo. Lobos oculares inferiores com o dobro do comprimento das genas. Antenas atingem os ápices dos élitros aproximadamente no ápice o antenômero VI; tegumento castanho-escuro, menos o terço basal do antenômero IV, avermelhado. Protórax castanho-avermelhado com uma área mais clara junto à margem anterior; pubescência esbranquiçada numa faixa longitudinal central; densamente pontuado. Escutelo inteiramente revestido por pubescência esbranquiçada. Élitros castanho-avermelhados com grande área centro-basal de tegumento amarelado; pubescência entre os pontos esbranquiçada, rala e mais concentrada numa faixa longitudinal, junto à sutura; pontuação densa. Face ventral do corpo com tegumento castanho-escuro, revestida por pubescência esbranquiçada, densa. Mesepisternos, metepisternos e lados do metasterno e dos urosternitos pontuados. Coxas avermelhadas. Profêmures avermelhados; base dos meso- e metafêmures avermelhada. Tíbias com a base amarelada.

Dimensões, em mm, holótipo macho/parátipo fêmea. Comprimento total, 4,4/4,7; comprimento do protórax, 1,0/1,1; maior largura do protórax, 0,9/1,0; comprimento do élitro, 3,1/3,5; largura umeral, 1,1/1,6.

Material-tipo. Holótipo macho, BOLÍVIA, Santa Cruz: Buena Vista (Hotel 4-6 km SSE, Hotel Flora & Fauna), 21-25.XII.2003, R. Clarke col. (MNKM). Parátipo fêmea – mesmos dados do holótipo (ACMS).

Discussão. Separa-se *Bactriola antennata* **sp. nov.** de *B. minuscula* Fontes & Martins, 1977 pela base do antenômero IV amarelada e pelas pernas bicolors. Em *B. minuscula* os antenômeros III a VI são castanhos com bases mais claras e as pernas são unicolores.

Etimologia. Epíteto alusivo ao antenômero IV com a base avermelhada.

Agradecimentos A Eleandro Moysés (MCNZ) pela execução das fotografias e tratamento das imagens. Aos curadores das instituições pelo empréstimo do material.

REFERÊNCIAS

- Breuning, S. 1943. Novae species Cerambycidae. XII. **Folia Zoologica et Hydrobiologica** 12: 12–66.
- Breuning, S. 1974. Révision des Rhodopinini américains. **Studia Entomologica** 17: 1–210.
- Lingafelter, S. W. & E. H. Nears. 2007. Five new species of longhorned beetles (Coleoptera: Cerambycidae) from the Dominican Republic in genera *Ataxia* Haldeman, *Atimiola* Bates, *Drycothaea* Thomson, *Eburia* Lepeletier & Audinet S-Serville, and *Hormathus* Gahan. **The Coleopterists Bulletin** 61: 177–191.
- Galileo, M. H. M. & U. R. Martins. 1991. Revisão da tribo Calliini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). **Giornale Italiano di Entomologia** 5: 243–262.
- Galileo, M. H. M. & U. R. Martins. 2002. Espécies novas e chave para as espécies de *Callia* (Coleoptera, Cerambycidae). **Iheringia, Zoologia** 92: 41–52.
- Martins, U. R. & M. H. M. Galileo. 1989. Sobre Falsamblesthiini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). III. Subsídios para uma revisão. **Revista Brasileira de Entomologia** 33: 119–134.
- Martins, U. R. & M. H. M. Galileo. 1990. Notas sobre Calliini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). IV. As espécies sul-americanas do gênero *Drycothaea* Thomson, 1868. **Revista Brasileira de Entomologia** 34: 607–613.
- Martins, U. R. & M. H. M. Galileo. 1992. Neotropical Cerambycidae (Coleoptera) primarily in the Canadian Museum of Nature, Ottawa. I. Falsamblesthiini (Lamiinae). **Insecta Mundi** 6: 101–108.
- Monné, M. A. 2005. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part II. Subfamily Lamiinae. **Zootaxa** 1023: 1–760.
- Monné, M. A. & F. T. Hovore. 2006. **Cheklis of the Cerambycidae, or longhorned wood-boring beetles of the Western Hemisphere**. Rancho Dominguez, BioQuip 394 p.
- Tavakilian, G. L. 1991. Notas sinonímicas e novas combinações em longicórneos sul-americanos (Coleoptera, Cerambycidae). **Revista Brasileira de Entomologia** 35: 439–453.
- Tavakilian, G. L. 1997. Nomenclatural changes, reinstatements, new combinations, and new synonymies among American Cerambycids (Coleoptera). **Insecta Mundi** 11: 129–139.
- Zajciw, D. 1958. Descrição de uma nova espécie de *Callia* Serville, 1835, com chave para determinação das espécies brasileiras (Col., Cerambycidae). **Revista Brasileira de Entomologia** 8: 55–58.